



Wagner mostra compromisso com a Sefaz e os fazendários



No dia 3 de outubro o governador Wagner recebeu a diretoria do Sindicato em uma audiência na Governadoria, para debater as questões referentes à Fazenda. Foi mais uma demonstração do prestígio e importância política do Sindsefaz, legitimidade que vem permitindo à entidade negociar os pleitos da categoria e conquistar quase 70% de aumento real nos últimos seis

anos. Importante salientar que nenhuma categoria manteve, até agora, reunião com o chefe do executivo este ano para tratar de questões salariais.

Wagner disse que deseja contar com o empenho da categoria na busca de alternativas para garantir novos avanços na arrecadação, declarando que isso será bom para os baianos. E afirmou

que se empenhará pessoalmente para derrubar a ADI 4233, para garantir os efeitos da Lei 11.470/2009. Ele reafirmou seu compromisso com o Fisco e os fazendários, disse que seus secretários estão referendados por ele para negociar com a categoria e que ele acompanhará os entendimentos que serão mantidos daqui para a frente.

Página 3

Primavera na Sefaz reúne centenas de colegas no Prédio-Sede da Sefaz

Página 2

Julgamento do “mensalão” mostra duas formas de julgar o mesmo crime

Página 8

O Sindsefaz está nas redes sociais



Facebook
Sindsefaz Oficial



You Tube
TV Sindsefaz



Twitter
sindsefaz_ba



Flickr
Sindsefaz Oficial

Fazendários mostram força

Movimento mostra que categoria não aceita mais a enrolação



Cerca de 200 fazendários se reuniram em frente ao Prédio-Sede da Sefaz no dia 21 de setembro, no movimento Primavera na Sefaz. Foi um protesto da categoria com a falta de avanços em torno da pauta de reivindicações da categoria, já há três anos em debate com o governo. A presença de centenas de colegas foi a demonstração de que os servidores do Fisco e os técnicos administrativos compreendem a necessidade de ampliar a mobilização para arrancar os pleitos pendentes.

Durante o movimento, vestidos de camisa verde e animados por uma banda de música, os fazendários, entoaram palavras de ordem, registrando que

desejam uma efetiva negociação que aponte soluções para os pontos de pauta pendentes. Vários diretores se pronunciaram esclarecendo a posição da direção sindical, que acima de qualquer debate técnico com a gestão da Fazenda, buscará que o núcleo decisório do poder político no Estado referende a negociação que está sendo proposta pelo secretário Luiz Petitinga.

A preocupação tem razão de ser, afinal de contas, a categoria já viveu em 2011 a experiência de debater, debater e não se chegar a qualquer fechamento concreto de acordo. Para que isso não se repita, a entidade fez gestões políticas junto à Secretaria de Relações

Institucionais (Serin), que marcou a audiência com o governador Wagner (veja ao lado).

O êxito da mobilização deu gás à categoria para exigir do governo a mesma deferência dedicada a outras categorias do funcionalismo. Médicos, serventuários da saúde, delegados de polícia, escrivães, peritos técnicos, médicos legistas e odontologistas, agentes penitenciários, grupo de fiscalização e regulação – vigilância sanitária, agropecuários, além dos policiais militares e professores (esses que fizeram greves), alcançaram acordos salariais de longa duração, previstos até o ano de 2015.



Wagner recebe fazendários

Governador diz que ratificará entendimento para negociação na Sefaz



O Sindsefaz reivindicou, articulou politicamente e o governador Wagner recebeu, mais uma vez, a diretoria da entidade na quarta-feira, dia 3 de outubro. Do encontro, que durou mais de duas horas, participaram também os secretários Luiz Petitinga (Fazenda), Manoel Vítório (Administração) e César Lisboa (Relações Institucionais). Pelo Sindsefaz, Rubens Santiago, Jorge Claudemiro, Joaquim Amaral, Rosaura Maciel, Ney Chaves, Marlúcia Paixão e Walmir Cruz.

A direção da entidade colocou para o governador o quadro atual de entendimentos na Sefaz, a formação dos GTs (sugestão do Sindsefaz), as pendências existentes em torno da pauta da categoria, as preocupações com a gestão da Fazenda, pontos que já haviam sido colocadas ao secretário Petitinga, dentre outras questões. O Sindsefaz pediu que Wagner referendasse os entendimentos que estão sendo iniciados, com destaque para quatro questões imediatas:

1. O Grupo de Trabalho que está discutindo o teto salarial;
2. Os debates para implantação da carreira dos técnicos na SAEB e revisão da GDF;
3. A questão salarial para os próximos anos, a exemplo do ocorrido com outras categorias do funcionalismo público;

4. A decisão judicial transitado em julgado que determina a inclusão do PDF nos vencimentos dos aposentados.

A diretoria alegou que é razoável avançar nestas questões como sinalização da disposição do governo em atender a pauta do Sindicato, que inclui outros pontos que precisam ser igualmente resolvidos.

RESPOSTAS DO GOVERNADOR

O governador respondeu dizendo que seu governo tem procurado valorizar os servidores públicos, atendendo os seus pleitos, quando há possibilidade de caixa. Apontou as dificuldades financeiras do Estado diante da crise econômica mundial, mas falou que tem clareza que nenhum outro governo respondeu tão positivamente ao funcionalismo como o dele.

Falou que os entendimentos que forem mantidos na Fazenda, a partir de então terão, o acompanhamento dele, mas que os secretários Luiz Petitinga, Manoel Vítório e César Lisboa estão respaldados pelo governo para negociar com o Sindsefaz a pauta da categoria, observando a capacidade financeira do Estado.

O governador disse também que sabe da independência e autonomia do Sindsefaz, mas reconhece que isso

não tem impedido a entidade de ajudar o governo e os baianos. E declarou que, em face dessa profícua relação com a categoria fazendária, acredita contar com o empenho de todos os segmentos no sentido de garantir novos avanços na arrecadação da Bahia. No seu entendimento, isso seria muito importante para aumentar os investimentos na melhoria de vida dos baianos e, é claro, melhorar a situação do funcionalismo público como um todo.

Por fim, alertado para o caos na Sefaz que seria o sucesso no STF da ADI 4233 protagonizada pelo Partido Democratas, o governador falou que se empenhará pessoalmente para garantir a manutenção da Lei 11.470/2009, uma Lei que foi construída por seu governo e que será defendida por todo o governo.

A diretoria do Sindsefaz vai se reunir para avaliar o resultado da audiência com Wagner, mas inicialmente entendeu como muito positiva a deferência política do governador com o Sindicato, sobretudo a disposição e o interesse dele com as questões dos fazendários, reconhecendo, portanto, o importante papel e essencialidade da nossa categoria para o funcionamento do Estado.

A diretoria do Sindsefaz definirá os novos encaminhamentos da campanha salarial da categoria.

DEM/PFL usa peça da ONG IAF

Para agradar as intenções da oposição no Supremo, Inst

Parece brincadeira, mas infelizmente não é. No exato momento em que o Sindsefaz sugere um grupo de trabalho à Sefaz para se debater a questão do teto salarial e incrementos reais futuros, articula politicamente, criando um clima favorável às negociações junto ao núcleo decisório de governo e garante mobilizações para legitimar um debate efetivo e produtivo com o governo, o "exército de Brancaleone" da Sefaz novamente atrapalha.

Da comparação, apenas as boas intenções de Brancaleone não podem ser usadas. As trapalhadas, entretanto, são típicas e idênticas, mas vão além, para um hábito repetitivo de fazer mal aos fazendários. É desnecessário fazer esforço para comprovar o descompromisso da ONG de alguns dos ex-chefes da Sefaz para com as demandas e interesses dos auditores fiscais que tanto diz representar, em favor dos seus interesses políticos e pessoais. Um relatório do Instituto ligado ao DEM/PFL é um tratado assinado de como fazer isso bem, ao insinuar que os auditores não estariam trabalhando desde 2007.

O RELATÓRIO

A peça RELATÓRIO TÉCNICO ADI 4233 foi elaborado pela ONG (veja na nossa página eletrônica - http://www.sindsefaz.org.br/newsite/relatorio_tecnico_adi4233.pdf) para servir de legitimação a uma pantomima esboçada pelos advogados do DEM/PFL no questionamento à Lei 11.470/2009. Diz o resumo do documento: "O estudo visa demonstrar de forma objetiva o desempenho da arrecadação de ICMS do Estado

da Bahia de 2007-2011, e principalmente os resultados negativos gerados pela aprovação da Lei 11.470/09 e seus desdobramentos na fiscalização de mercadorias em trânsito e nas empresas optantes pelo Simples Nacional."

O documento, que foi anexado a uma peça jurídica do DEM/PFL no STF (Supremo Tribunal Federal), diz que a arrecadação da Bahia foi a pior entre todos os estados da federação entre 2007 e 2011 e sugere que isso seria em consequência da aprovação da Lei 11.470/09.

O TIRO NO PÉ, NOVAMENTE

Não é nem justo chamar de infantilidade a acusação de decréscimo na arrecadação de ICMS no período 2008-2009 como resultado de qualquer fenômeno interno da Sefaz, já que a crise econômica mundial observada nestes dois anos, mas ignorada pelos inteligentes técnicos da ONG que elaboraram o relatório (sic!), é de conhecimento até das criancinhas nas escolas.

Sem falar, claro, da natureza da economia baiana e de sua dependência pelas exportações, que deveria ser do imaginário de qualquer fiscal que de fato entende de arrecadação. Nem tampouco lembrar que não vivemos mais os tempos a.C. (antes de Cristo), quando os anos eram contados de forma decrescente,



o que talvez justifique a impropriedade de dizer que uma lei de 2009 impactou os resultados de 2007 e 2008.

O que queremos falar é do "tiro no pé", ou seja, da insinuação de que os auditores teriam reduzido à atividade fiscalizadora ou parado mesmo de trabalhar de 2007 a 2011. A ONG compara este quinquênio com o período até 2006 para dizer que ocorreu queda na arrecadação.

Todos conhecem a repetida cantoria da ONG que minimiza repetidamente o papel da fiscalização do Trânsito de Mercadorias e do Simples Nacional na arrecadação global da Bahia. Se viriam das grandes empresas, exclusivamente, o resultado da arrecadação baiana, a ONG quer nos fazer inferir que os auditores fiscais, que fiscalizam este segmento, pararam de produzir.

Vale registrar que sequer um único número da arrecadação do Trânsito

para embuste jurídico no STF

uto sugere que auditores fiscais estariam sem trabalhar



de Mercadorias entre 2007 e 2011 foi registrado nesse relatório. Realmente isso pode vir a ser motivo de risos no STF.

ONG CRIA PÉSSIMO CLIMA NUM MOMENTO DE NEGOCIAÇÃO

O que de fato o grupo político de direita ligado ao DEM/PFL conseguiu foi expor os auditores fiscais. E, exatamente num momento em que estamos discutindo várias questões, inclusive o teto salarial junto ao governo atual.

Apuramos que este novo gesto político da ONG ligada ao DEM/PFL criou um péssimo clima no governo e pode ter consequências negativas no processo negocial que pretendemos construir saídas em torno do teto salarial do Poder Executivo e ganhos reais para todos os segmentos da Fazenda.

É mais uma “barrigada” desse grupo, porque não podemos conceber isso ser uma maldade pensada, esta sim um hábito do DEM/PFL para com os servidores públicos (história e fato não faltam), que essa ONG parece introjetar bem em seu pensamento conservador e individualista.

UM EXERCÍCIO MENTAL A SER FEITO

Os auditores fiscais devem estar se perguntando como o seu resultado nos últimos

cinco anos foi tão impactado por uma mudança que não comprometeu a natureza fim do seu trabalho - o ato de fiscalizar - e como quem está no comércio, na indústria e nos demais segmentos da Sefaz sofreu com o impacto de uma Lei que afetou o Trânsito de Mercadorias e o Simples Nacional.

Está aí um exercício mental bom de fazer.

Pelo que se apresenta na “peça” enviada ao STF, a Lei 8.210/2002 (aprovada no governo do PFL e depois questionada na ADI 4233 pelo próprio PFL) representou resultados positivos e não criou problema organizacional na Sefaz, os auditores estariam empenhados e tudo correu normalmente. Mas a Lei 11.470/2009 (sete anos depois), esta não, esta foi feita pelo PT, então o clima na organização tornou-se péssimo e o

desempenho dos fazendários teria sido pífio.

É brincadeira!!

VAMOS À LUTA

Resta agora catar os cacos de tamanho escorregão. Um puxão de orelhas de alguns de seus membros pelos não incautos seria prudente a fim de não atrapalhar, novamente, (rotina nos últimos anos) novos avanços salariais para a nossa categoria.

No afã de protagonizar uma peça política em favor do DEM/PFL os amoucos e servis de governos anteriores podem dificultar a negociação com o governo atual. A pergunta é: isso interessaria a quem mesmo?

O Sindsefaz e conjunto dos fazendários que estarão de olhos bem abertos para cobrar de todos os membros da nova administração da Secretaria a defesa da Lei que o governo que estão servindo idealizou e fez aprovar na ALBA, estarão também empenhados em que as negociações sejam produtivas para todos os segmentos.

Continuaremos firmes na batalha em favor de novos avanços ao conjunto dos fazendários, elaborando propostas, combinando sempre as articulações políticas com as mobilizações porque somos um Sindicato de verdade, combativo, forjado na luta, que defende projetos, tem ideologia, mas que defende o lado do trabalhador.

Fóruns debaterão pendências da pauta

GT do subteto já foi formado e o da carreira dos técnicos sairá em fins de setembro

Por sugestão do Sindsefaz, o governo criou grupos de trabalho (GTs) para, em 60 dias (prazo vai até 15 de novembro), realizar estudos e apresentar alternativas para um acordo com os fazendários em torno de sua pauta de reivindicações.

O secretário Luiz Petitinga publicou portaria determinando um grupo de sete fazendários para debater e apresentar soluções para o quadro remuneratório do Fisco, de uma forma mais ampla. Há uma preocupação do Sindsefaz sobre a questão do “subsídio”, que vem sendo muito contestado onde foi implantado. A entidade também está em alerta quanto a propostas de mexer no processo de gratificação (GF, PDF), dificultando o atingimento de metas e, por conseguinte, de melhores remunerações. Parece haver no novo núcleo que dirige a Sefaz uma opinião que o atual sistema de metas e remuneração pelo seu cumprimento está superado, o que discordamos.

TÉCNICOS

Um outro GT será formado na SAEB

– com acompanhamento da Sefaz – para tratar da carreira e dos possíveis ajustes financeiros da GDF para os técnicos administrativos. O governo ficou de iniciar este grupo no final de setembro/início de outubro. O setor de recursos humanos da Secretaria de Administração (Saeb) informou que o executivo está finalizando entendimentos com outras categorias para reunir com o nosso Sindicato e enviar os projetos dos acordos coletivos à Assembleia Legislativa.

Neste grupo a entidade também estará com as “antenas ligadas” já que existe uma polêmica proposta da Saeb sobre aproveitamento do Plano de Cargos a partir da utilização apenas do segmento dos técnicos administrativos e não dos auxiliares e analistas.

OUTROS PONTOS

O Sindsefaz espera ainda que o governo instale um outro fórum para tratar dos pontos pendentes ou que os mesmos sejam objeto de discussão diretamente com o secretário Petitinga. Falamos dos seguintes pontos:

- 1) Aumentos reais de salários nos próximos anos (oferecidos pelo governo a diversos setores do funcionalismo em 2012);
- 2) Definição da questão das promoções remanescentes do Fisco;
- 3) Diárias;
- 4) Escalas de trabalho no Trânsito de Mercadorias;
- 5) CET, PDF e GF das pensionistas da Sefaz;
- 6) PDF dos aposentados;
- 7) Redesenho da Sefaz e suas consequências, inclusive quanto a lotação dos quadros administrativos;
- 8) Escalas de plantão nos postos fiscais;
- 9) Programação de fiscalização do Supersimples Nacional.

BOA NOITE SAUDADE!

Boa noite saudade!
Que o peito me invade
Trazendo-me recordação.
De coisas boas antigas...
De boas velhas amigas
Que não sei onde estão.

Boa noite saudade!
Que me dá vontade
De rever minha terra.
De sentar na praçinha,
E da capelinha
Olhar para serra.

Do velho coqueiro
E do cajueiro
Que sombras me davam.
Do amor com intrigas...
De lindas cantigas
Que ao luar eu cantava.

Também me recorda
Que brincava de corda
E me divertia à vontade.
Mas nascer é sofrer,
Recordar é viver...
Boa noite saudade...
Boa noite saudade...



Ruth Penalva
15/07/84
1º lugar na noite “Talentos”
Do Fisco Estadual em Maceió.

Sindsefaz aposta na comunicação

Diretoria investe para intensificar canal de diálogo com a categoria

A direção do Sindsefaz, com o aval do Conselho Sindical, aprovou e encaminhou uma série de iniciativas para incrementar a rede de comunicação do Sindicato com os fazendários neste final de ano.

A Diretoria de Imprensa, com a ajuda de três dos funcionários do Sindsefaz, Marcos Rangel, Glenda Lima e Patrícia Gomes montou uma proposta de reformulação do setor que tem como base a reestruturação da página eletrônica da entidade e a diversificação da forma da entidade interagir com os auditores, agentes e técnicos da Sefaz e a sociedade.

Construímos, então, de imediato, as nossas redes sociais como o Facebook, Twitter, Flickr e o You Tube e definimos o acompanhamento constante dessas ferramentas de diálogo. Mas as mudanças não pararam por aí! Tratamos de contratar uma nova tecnologia em computação para oferecer maior eficiência no manejo e melhores resultados quando realizarmos trabalhos técnicos, a exemplo da edição de imagens.

COMPUTADOR DA MACINTOSH

Então adquirimos um equipamento de última geração da plataforma do Mac. A mudança da tecnologia do Windows para o Mac tem o objetivo de ter mais segurança e qualidade.

TV SINDSEFAZ

Há várias inovações na página eletrônica em reformulação (deverá estar pronta até dezembro próximo) como a introdução de um espaço restrito para consulta de informações jurídicas e financeiras, a criação de ferramentas como o envio de SMS, Pod Cast, RSS, nova enquete, calendário de atividades, mas uma inovação tem sido especialmente cuidada: a TV Sindsefaz.

A direção do Sindicato tem a ambição de em pouco tempo poder transmitir alguns eventos da entidade, em tempo real, "on line". Para isso foram adquiridos equipamentos específicos e estão sendo feitos investimentos em cursos especiais para dotar os executores de mais co-

nhecimento para executar um trabalho de melhor qualidade. É um desafio que estamos enfrentando.

A ideia da TV Sindsefaz é reforçar o que já temos de bom e consolidado na categoria que é a comunicação escrita, ou seja, potencializar nosso instrumento de diálogo criando uma ferramenta visual de qualidade. Esses são os objetivos da TV:

- Cobertura de eventos (assembleias, seminários, encontros, etc.).
- Matérias específicas de interesse da categoria e afins.
- Reportagens sobre temas variados.
- Entrevistas diversas.
- Vídeos institucionais.

CURSOS DE QUALIFICAÇÃO

Os cursos estão sendo oferecidos a três funcionários que vão desde a edição de imagens (Photoshop, InDesign, entre outros) para termos mais celeridade na construção de peças publicitárias dentro do Sindsefaz, até a edição de imagem e uso da ferramenta MAC com a Câmera de vídeo. Além de cursos de Técnica em Reportagem e Produção em Telejornalismo.

Agora é esperar para ver!



Estranhezas do julgamento no STF

“Coincidência”, julgamento de líderes do PT acontece na semana da eleição



Não cabe ao Sindsefaz entrar no mérito dos supostos crimes cometidos por integrantes do primeiro governo do presidente Lula e líderes políticos dos partidos da base àquela época. O caso que se tornou famoso como “mensalão” – que de mais e lamentável é a confirmação de que setores do governo aderiu aos hábitos do governo FHC e anteriores – se transformou na maior peça da imprensa e da oposição para colocar o governo Dilma e o PT contra a parede.

Mais do mesmo experimentado nas eleições de 1989, 1994, 1998, 2002, 2006 e 2010, o amplo espaço dado pela imprensa para o mensalão – abafando o caso Demóstenes/Cachoeira que atinge em cheio o DEM e o PSDB – é a prova de que no Brasil existe tratamento diferenciado para o mesmo crime. Enquanto os escabrosos casos envolvendo as privatizações,

denunciados pelo livro “A Privataria Tucana” continuam intocáveis e os crimes impunes, os erros cometidos pelo PT e seus aliados são punidos exemplarmente.

País de justiça frágil, o Brasil assiste ao linchamento moral de uma agremiação política que ousou mexer em pequenos espaços da elite brasileira e seus interesses. Enquanto corruptos conhecidos de outros governos desfilam livremente nos tapetes vermelhos da imprensa, o PT sofre a punição, mas também o massacre. E agora do Judiciário, que apenas por mera coincidência, resolveu julgar em plena semana da eleição os principais quadros petistas envolvidos no caso: José Dirceu, José Genoíno e Delúbio Soares.

Num país onde Gilmar Mendes, ministro do Supremo, passeia junto com um criminoso na Europa, mantém uma enteada no gabinete de um senador quadrilheiro e desfila com este em avião de um

contraventor, não é de se estranhar um comportamento político de quem deveria apenas julgar pela letra fria da lei.

O bom de tudo isso é que julgados os culpados deste caso, não haverá mais desculpa por parte do Supremo para postergar a condenação dos mensaleiros do PSDB de Minas e do DEM de Brasília. Da mesma maneira, o STF não mais poderá postergar decisões a respeito de abusos que envolvem bancos, empresas de telefonia, construtoras corruptoras e outros criminosos grandes, que, infelizmente, são tratados com deferência pelo Judiciário e continuam zombando, impunes, da sociedade brasileira.

Caso o Judiciário brasileiro seja o mesmo daqui para a frente, restará a certeza de que o julgamento do mensalão, com tanta pressa, divulgação e coincidência com o calendário eleitoral, serviu apenas a fins políticos.